



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de lançamento do novo Gol**

São Bernardo do Campo - SP, 29 de junho de 2008

Meu caro Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados,
Meu caro Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e
Comércio Exterior,

Meu caro Alberto Goldman, vice-governador do estado de São Paulo,
Senadores Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy,
Deputados Milton Monti e Vicentinho,
Senhor Thomas Schmall, presidente da Volkswagen do Brasil,
Senhor Francisco Garcia, membro do Conselho de Administração do
grupo Volkswagen,

Meus queridos companheiros e companheiras da família Volkswagen de
São Bernardo do Campo, de Taubaté, de São Carlos e de Curitiba,
Meus amigos e minhas amigas,

Eu tinha pedido ao companheiro Miguel Jorge que fizesse o discurso, porque eu só queria dizer algumas palavras a vocês. Em 2003, eu vim aqui na Volkswagen lançar o *flex-fuel*. Pouca gente, naquela época, acreditava que a gente pudesse lançar um carro que utilizasse um combustível e que, em tão pouco tempo, a gente pudesse – daquele início de 2003 – ter praticamente 100% da frota produzida hoje neste País de carros *flex-fuel*. E haverá um momento em que o mundo irá se curvar aos combustíveis renováveis, e aí o Brasil poderá vender muito mais carros produzidos aqui.

A segunda coisa, ainda no ano de 2003, eu recebia em Brasília toda a direção do Sindicato da Indústria Automobilística, muitos dirigentes das empresas, e todos eles diziam: “Presidente, a coisa está ruim, nós vamos ter



que mandar gente embora, nós vamos deixar de produzir, não sei das quantas”. Era uma choradeira, parecia criança na hora de mamar. Eu dizia para eles: vocês têm que ter paciência porque as coisas vão acontecer neste País.

E hoje eu volto aqui para dizer – e vocês sabem disso – que a indústria automobilística está batendo recordes todo mês, de produção e de vendas, e o povo brasileiro agradece a confiança que as indústrias tiveram no Brasil, a confiança que as indústrias tiveram na consciência de que o governo iria estabilizar a economia. Fizeram investimentos e hoje nós estamos colhendo aquilo que plantamos. Por que eu fico mais gratificado? Porque quanto mais as indústrias crescerem, quanto mais fornecedores tiverem, quanto mais concessionárias tiverem, mais empregos vão gerar; gerando mais empregos, vão gerar mais salário; gerando mais salário, vão gerar mais consumidores; mais consumidores, mais empregos; e assim nós passamos a viver num círculo virtuoso em que ganha o Brasil, ganham as empresas e ganham os trabalhadores.

A última coisa, que me deixou feliz, foi saber que foi da cabeça da engenharia brasileira e da cabeça dos trabalhadores brasileiros que se produziu o design deste novo Gol, que será motivo de inveja para muitos países que pensam que são mais desenvolvidos do que o Brasil. Eles vão perceber – a Volkswagen, graças a Deus, percebeu – que a criatividade do povo brasileiro não é apenas no futebol ou no samba. A criatividade do povo brasileiro é capaz de produzir um carro feito por brasileiros, pensado por brasileiros, desenhado por brasileiros, que será um carro mais competitivo. Eu não tenho dúvidas de que o Gol vai continuar sendo “a menina dos olhos” dos consumidores brasileiros e dos países da América Latina.

Um abraço, parabéns à Volkswagen e parabéns aos trabalhadores da Volkswagen.

(\$211A)